



CARTA DA INFÂNCIA RECICLADORA

A realidade vivida pelas crianças e adolescentes que trabalham nos lixões contraria todos os princípios e compromissos do Estado e da sociedade, de proteção à infância e adolescência brasileiras, comprometendo seriamente o nosso futuro como nação.

Testemunhas da desigualdade que condena à exclusão, denunciam o que a sociedade e o Estado às vezes não vêem: o trabalho infanto-juvenil nos lixões e fora deles. Duplamente indigno, o trabalho infanto-juvenil nos lixões, rouba das crianças e adolescentes o precioso tempo da construção de um projeto futuro, roubando-lhes também o direito à educação, ao lazer, à moradia etc., impondo-lhes uma realidade ausente de perspectivas dignas de vida.

As cento e nove crianças e adolescentes presentes ao 1º Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, após discutirem a realidade do trabalho e vida de seus pais, a situação das crianças e adolescentes no país, decidiram propor:

- O fim dos lixões ("não queremos mais lixões");
- O fim do trabalho infanto-juvenil nos lixões ("não queremos crianças e adolescentes trabalhando nos lixões");
- O fim da exploração infanto-juvenil ("não à exploração infantil");
- O combate às drogas e à violência ("não às drogas e à violência");
- O fim dos maus tratos e discriminações contra os catadores de materiais recicláveis ("não aos maus tratos com os catadores");
- Cuidado e proteção com a infância e adolescência ("não queremos crianças nas ruas");
- Direito à educação ("queremos crianças nas escolas");
- Direito à cultura e ao lazer ("queremos ter o direito à cultura e ao lazer");
- Condições de trabalho para as cooperativas de catadores ("queremos galpões de trabalho para os catadores");
- Subsídios e financiamento para as cooperativas ("queremos apoio para as associações de catadores").

Brasília, 06 de junho de 2001.